

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio do BrasilClass.: 1431Data: 02.11.86

Pg.: \_\_\_\_\_

**4468 Índios invadem área  
armados com revólveres**

Trazidos de áreas indígenas do Paraná pela Funai, índios e funcionários do órgão promoveram, na madrugada de ontem, violenta ação de invasão do toldo Chimbangue, em Chapecó, oeste de Santa Catarina.

A ação iniciou-se pela casa do capitão Angelin, que foi invadida, sendo o capitão indígena seqüestrado pelos índios invasores e funcionários da Funai. Em seguida, dirigiram-se a outras casas, chegando em grupo, armados de revólveres, espingardas, facões e foices, atirando, com o que feriram diversos índios.

O alerta foi dado ainda de manhã pelo Kaingang Romildo Veiga Koi, que, apesar de dois balaços na perna, chegou a uma estrada onde, com outro Kaingang, conseguiu transporte para Chapecó.

O motivo da invasão é a posição manifesta dos Kaingang do Chimbangue de não permitir a instalação do posto da Funai na sua área indígena, recentemente reconquistada. A Funai, não conseguindo dissuadir os Kaingang do Chimbangue de sua posição, apesar de tentar aliciá-los com recursos fi-

nanceiros, tentou em desespero usar de pressão através de índios funcionários, que se apresentaram no Chimbangue com alegação de constituírem um conselho indígena com poder de intervir em outras áreas. Liderados pelo índio Pedro Corneio Segseg, funcionário da Funai em Guarapuava, no Paraná, e pelos funcionários da superintendência da Funai em Curitiba, Nilo Morais e Luis Bavaresco, os índios do Paraná não conseguiram convencer a comunidade do Chimbangue a aceitar sua intervenção, quando então iniciaram os preparativos da ação armada.

Na sexta-feira, indígenas Kaingang de Nonoi procuraram as autoridades indígenas do Toldo Chimbangue, para denunciar o plano em andamento e o envolvimento de funcionários da Funai. No mesmo dia, a procuradoria da República, em Brasília, era informada, através de advogado da comunidade, que, no mesmo dia, protocolara ao procurador Sepúlveda Pertence uma representação dos Kaingang do Chimbangue contra a Ação da Funai na área.

Ainda na sexta-feira, o Cimi, órgão ligado à Igreja Católica, denunciou o fato à presidência da Funai, por telex, pedindo imediatas providências, assim como ao superintendente do órgão em Curitiba. Todas as precauções foram inúteis, uma vez que em carros da Funai, os indígenas foram transportados, ontem de madrugada ao Toldo Chimbangue.

A situação permaneceu indefinida, uma vez que a Funai alega desconhecimento do fato, muito embora tenha alojado os indígenas em suas dependências em Chapecó, e os veículos usados por eles tenham sido de propriedade do órgão federal. Além disso, o Chimbangue está a apenas 15 km da Delegacia Regional da Funai em Chapecó.

Ainda ontem, a procuradoria da República tentava a intervenção da Polícia Federal para a retirada dos índios e resgate do seqüestrado.

Ontem, soldados do batalhão da Polícia Militar, dirigiram-se ao Chimbangue e desarmaram os invasores. A informação foi prestada pelo Conselho Indigenista Missionário.